Percurso Acadêmico
ISSN: 2236-0603
Revista interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro

Editorial

Licença Creative Commons Attribution 4.0 International license

Processos Produtivos: Sustentabilidade e Viabilidade

Production Processes: Sustainability and Viability

Raquel Sampaio Jacob[1]

Produzir de forma a gerar a maior margem de lucro possível! Seria esse o lema do século XXI? Não, esse é o lema desde o século XVIII. Com o advento da revolução industrial, que trouxe consigo a possibilidade e viabilidade da produção em massa, produzir se transformou no objetivo principal de nações e indivíduos – e é desde então.

O fato de ser esse o lema não implica obrigatoriamente em uma adversidade ou algo a receber severas críticas negativas. Ao contrário, a partir da produção o capitalismo sustenta-se, pessoas tem acesso ao conforto e a espécie humana desenvolve-se tecnologicamente. A questão a ser discutida, então, não é a produção propriamente dita, mas a forma como ela ocorre.

Para debater melhor o exposto, tragamos alguns exemplos do passado. A cidade de Donora nos Estados Unidos, em 1948, assiste à morte de vinte pessoas sufocadas em função de um fenômeno hoje denominado *smog* fotoquímico, em que a fumaça tóxica da indústria local ficou retida a poucos metros de altura do solo, afetando sobremaneira a cidade. Outro exemplo ocorreu na Baia de Minamata, Japão, quando em 1968 mais de 10.500 pessoas foram contaminadas por mercúrio lançado nas águas por indústria química. Em 1978, em Seveso, na Itália, ocorreu a morte instantânea de 193 pessoas em função de uma nuvem de dioxinas, substância altamente carcinogênica lançada a partir de fábrica italiana. Finalmente, cita-se o caso ocorrido em 1979 na cidade de Woburn, nos Estados Unidos, quando uma indústria contaminou a água potável com solventes químicos, os quais atingiram dezenas de crianças diagnosticadas com leucemia.

Todos os desastres acima referidos devem-se à necessidade de produção, que mesmo sendo fundamental não faz sentido caso implique na morte e dano de tantos indivíduos. Foi esse contexto que culminou no estabelecimento do paradigma do

[1] Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos DESA – UFMG. E-mail: raqueljacob@pucminas.br.

desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável aparece como promessa de que é possível produzir sem comprometer os recursos necessários às próximas gerações e à manutenção da homeostase de ecossistemas.

Hoje, a produção mais limpa e o desenvolvimento verde são majoritariamente ferramentas de marketing das grandes organizações, possuindo um papel secundário na tomada de decisões e pouco espaço no organograma de empresas. Frequentemente, o setor ambiental é o último a receber recursos e ambientalistas são denominados "ecochatos". Ora, essa situação demanda mobilização acadêmica e social. Ignorar os efeitos nefastos da produção e consumo irresponsáveis é ser negligente sobre o futuro de nações inteiras.

Urge a discussão do desenvolvimento sustentável como única possibilidade de produção. Felizmente isso não implica em desvantagens econômicas, ao contrário, a produção mais limpa significa a obtenção de matéria prima a baixo custo, redução de gastos com insumos e a possibilidade de um descarte também mais econômico e efetivo de resíduos.

Uma série de pesquisas já aponta para a possiblidade e vantagem em alcançar a efetiva ecologia industrial, ou seja, o desenvolvimento em semelhança com os ecossistemas naturais. Isso é, produzir de forma equilibrada incorporando conceitos simples, como o reaproveitamento de rejeitos. Não é utópico acreditar que organizações possam trocar resíduos, aceitando que o que é descarte de uma pode ser matéria prima de outra. Ou, ainda, que a agricultura possa não esgotar o solo, em um sistema em que a monocultura dê lugar às agroflorestas. As possibilidades são diversas e pensar sobre elas é absolutamente animador e reconfortante.

Finalmente, destaque-se o pressuposto para que a mudança ocorra: cada indivíduo estar disposto a pensar e fazer diferente. Ora, não tenhamos medo da mudança. Entendamos que produzir de forma sustentável é possível e economicamente viável. Recebamos de bom grado essa notícia. Deixemos entrar em nossas casas e empresas essa nova forma de vida. Quando menos esperarmos, estaremos acostumados e felizes com novos paradigmas. Já há quem faça assim, já há quem prove que isso é possível, abramos os olhos para efetivamente enxergar e trabalhemos no sentido de que esses poucos sejam muitos em um futuro não tão longínquo.